

## **TRABALHO, EDUCAÇÃO E SEXUALIDADE: UM HÍBRIDO RELATO DE UMA TRAJETÓRIA DE VIDA PARA FAZER DELA OUTRA COISA**

*Jésio Zamboni*

Apresenta-se um currículo pessoal como maneira de pensar possíveis intercessões entre trabalho, educação e sexualidade. Partindo da vida de um sujeito, o próprio autor, propõe-se a suscitar questões pela experiência encarnada, em que as dimensões institucional e pessoal não se separam. O sujeito é tomado como efeito dos cruzamentos de forças coletivas em jogo. O autor-sujeito retoma sua experiência de infância, questionando a separação entre educação e trabalho. Ao apresentar sua vida de criança e adolescente na roça e no comércio suburbano, bem como nas escolas públicas e privadas, traça um itinerário a nos provocar quanto ao muro que separa trabalho e educação na infância. A seguir, apresenta uma série de experiências na universidade, relativas à extensão e à pesquisa, pelas quais se desenvolve a problemática dos processos formativos entrelaçados aos processos produtivos. Pelas extensões universitárias, a prática clínica extravasa o campo da saúde, como prática coletiva, modo de pensar a intervenção e análise no cotidiano das instituições. No último ano de graduação, o estágio e a pesquisa na escola serão, para o sujeito em questão, momentos cruciais nos quais a transversalidade entre trabalho e educação se colocará por situações concretas. Nesses pontos críticos, o sujeito chega, no limite, às questões relativas à dimensão da subjetividade e da ética. Por aí, irá retomar em sua experiência de formação acadêmica as lutas de diversidade sexual. Tramadas nos entremeios da universidade pública, estas lutas, entretanto, se fazem mais como militância política que como produção acadêmica. A participação no grupo Plur@l e nos Encontros Nacionais Universitários de Diversidade Sexual (ENUDES) emerge pelas conflitivas, controvérsias e tensionamentos que forçam o sujeito-autor a retomar tais lutas; mas, dessa vez, investindo o viés acadêmico também. A obra de Guy Hocquenghem desponta como um foco de inspiração, uma fonte de diálogo aberta no seio da filosofia da diferença para pensar as políticas de diversidade sexual por contrassensos. Tem-se, portanto, toda uma trajetória de vida inventada em texto para se questionar o que disso tudo fazer de agora em diante.

Palavras-chave: currículo, educação, trabalho, sexualidade.